

A PRODUÇÃO DE CERVEJA NO MUNICÍPIO DE PELOTAS: DA DECADÊNCIA A RESSIGNIFICAÇÃO

WILLIAM MARTINS LOURENÇO¹; TIARAJU SALINI DUARTE²

¹ Universidade Federal de Pelotas – willilou@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – tiaraju.ufpel@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A produção da cerveja no Brasil caracteriza-se como um dos principais aportes industriais do território nacional. Segundo dados da Associação Brasileira da Indústria da Cerveja (CERVBRASIL, 2016), o setor é responsável por aproximadamente 1,6% do Produto Interno Bruto, tendo um rendimento anual de aproximadamente 77 bilhões de reais. O setor ainda é responsável por uma vasta rede de serviços que se estende desde a agricultura, passando pela indústria e até chegar ao comércio e serviços em geral. Ainda se destaca a significativa empregabilidade, o recolhimento de impostos, entre outros dividendos gerados pela produção da cerveja anualmente.

O Brasil possui na atualidade um significativo mercado consumidor desta bebida. Dados do CERVBRASIL (2014) colocam o país como 24º colocado mundial em consumo da bebida (cerca de 68 litros por pessoa, em 2012). Todavia, como característica geral do setor cervejeiro mundial, o Brasil encontra-se ainda frente a um desafio: o rompimento do oligopólio produtivo e a diversificação do mercado de empresas. Como aponta Limberger e Tulla (2017), “No Brasil, 67,9% do mercado é dominado pela cervejaria belga AB InBev, O restante divide-se entre a cervejaria nacional Petrópolis, com 11,3% e os grupos internacionais Kirin com 10,8% e Heineken com 8,4%” (LIMBERGER E TULLA, 2017)

A grande oligopolização do mercado cervejeiro no Brasil, também é descrito por Marcuso (2015), demonstra o domínio pela AB InBev, a qual corresponde a aproximadamente a dois terços do mercado de cerveja e em conjunto com mais três empresas abarca 98% do mercado brasileiro (MARCUSO, 2015). Nesse quadro de concentração produtiva/mercadológica, as (micro)cervejarias na atualidade se reorganizam no mercado brasileiro, concorrendo diretamente com as grandes corporações, em um movimento contra-hegemônico.

Tendo como base de dados o Anuário das Cervejas Brasileiras divulgado pelo Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (MAPA, 2017), fica claro o crescimento do setor cervejeiro e a concentração do mesmo, sendo o estado do Rio Grande do Sul o que apresenta o maior número de empresas.

Como movimento produtivo, destaca-se que esta ressignificação/reestruturação do setor (micro)cervejeiro chega no Brasil após a década de 1990, caracterizando inicio de um processo voltado a renovação da produção. Neste sentido, o objetivo do presente trabalho é analisar a renovação da cervejarias no município de Pelotas e sua organização no século XX.

2. METODOLOGIA

Para a construção desta pesquisa foram em um primeiro momento realizados levantamentos bibliográficos acerca das temáticas vinculadas ao objetivo. Para

realizar esta análise, buscou-se informações acerca do setor por meio de diversas fontes documentais, por exemplo: livros, websites, jornais impressos, revistas científicas, dados oficiais, entre outros.

Após a revisão bibliográfica, ocorreu o levantamento de dados, o qual foi dividido em dois momentos: no primeiro buscamos como fonte de dados o MAPA, buscando compreender o numero total de empresas cadastradas ligadas a produção de cerveja. Após análise dos dados, separamos as empresas gaúchas e Pelotenses.

A segunda etapa metodológica consistiu em uma pesquisa de campo , na qual foi realizado entrevistas com os produtores do município de Pelotas. Estas tiveram como método de elaboração a pesquisa quantitativa, a qual buscou, através de perguntas abertas e fechadas, analisar o processo produtivo da cerveja bem como sua estruturação na referida localidade.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1. *Origem e decadência da produção cervejeira em Pelotas*

Para compreendermos o processo produtivo atual, torna-se necessário analisar o contexto de produção da cerveja historicamente no município de pelotas e no Rio Grande do Sul. Neste sentido, destacamos que a produção de cerveja no estado gaúcho ocorria, na sua origem, na microescala, envolvendo especificamente o âmbito familiar e a fabricação artesanal. O princípio da produção de cerveja no estado gaúcho ocorre no município de São Leopoldo, expandindo-se para toda área do Vale dos Sinos e Vale do Cai.

Destas transformações na estrutura produtiva e populacional, derivam as mudanças que estariam a porvir no setor cervejeiro, tendo em vista que a bebida passa a ser consumida em maior escala no mercado regional. A partir dessas circunstâncias, percebemos a passagem de um sistema fabril artesanal familiar, voltado para a subsistência, para uma lógica industrial da produção cervejeira.

Além da centralidade do mercado consumidor nas localidades citadas anteriormente, ao sul do estado gaúcho emerge um polo industrial: o município de Pelotas. O município configurava-se como um significativo poder econômico, comparado inclusive a algumas das principais cidades brasileiras, como Porto Alegre e São Paulo. Esta importância é relatada pela autora Sandra Jatahy Pesavento (1985) ao destacar que antes da década de 1880 [...] a indústria concentrou-se preferencialmente em Rio Grande e Pelotas, visando mais ao abastecimento do mercado nacional do que às necessidades locais.

Neste contexto de crescimento e importância do município para a economia sulina, diversos atores oriundos de outras partes do estado deslocaram-se para a porção sul vislumbrando encontrar possíveis mercados consumidores para seus produtos. Entre estes destacava-se os produtores de cerveja da região do Vale dos Sinos e Cai.

No último quartel do século XIX seriam fundadas duas cervejarias no município de Pelotas, uma delas a cervejaria Carlos Ritter & Irmão, a qual possuía o capital oriundo de outra região mas que se territorializa em Pelotas devido a possibilidade de reproduzir seu capital. Além desta, outra cervejaria também de capital não originário no município, a cervejaria Sul-Riograndense de Leopoldo Haertel.

Com um mercado consumidor cada vez mais expressivo no estado, Pelotas desponta como um dos principais polos produtivos de cerveja no início do século XX. Contudo esta realidade ao longo da segunda metade do século XX iria se transformar com a inserção do capital oriundo do sudeste brasileiro através das

empresas Brama e Antártica. Mesmo com tentativas de resistência, a este capital, as empresas foram adquiridas, sendo sua produção reduzida. Este momento, do final da década de 1940, denota a decadência da produção local e a centralização produtiva que irá se efetivar ao longo da segunda metade do século XX até os dias atuais, não somente no município de Pelotas, mas no Brasil como um todo.

3.2. A ressignificação da produção cervejeira Pelotense na atualidade

Ao longo da análise anterior, podemos compreender que as cervejarias locais gaúchas seguiram a tendência nacional; as cervejarias foram relegadas a fechar ou a cair no anonimato até a sua reestruturação ao longo da década de 1990. O poder econômico das empresas, que visam deter o monopólio cervejeiro, evidenciam um movimento de pressão econômica nessas (micro)cervejarias.

Este movimento de ressignificação é iniciado nas décadas de 60 e 70 nos Estados Unidos da América e, acontece no Brasil, nos anos de 1990. Este processo atrela-se a uma série de novas possibilidade para pequenos produtores que surgiram neste período, como facilidades de acesso a insumos.

Logo, ao longo do inicio do século XX, diversas empresas começam a surgir no horizonte do mercado cervejeiro, buscando diversificar a produção a partir das características locais. Uma das problemáticas levantadas na pesquisa de campo dos produtores no município de Pelotas foi a insatisfação com a falta diversidade de produção e qualidade dos produtos oferecidos pelas grandes companhias. Nessas fraturas é que a produção das (micro)cervejarias encontrará parte de seu ponto de referência para a entrada no mercado brasileiro.

No contexto Pelotense, destacam-se atualmente seis (micro)cervejarias locais, conforme dados do MAPA (2019), sendo elas: Cervejaria Roca, Katz microcervejaria, Cerveja Bucaneira, Cerveja Metamorfose, Cervejaria Javali e a cervejaria Bruma Beer. Ao longo da pesquisa de campo, buscamos então entrevistar atores/representantes dessas empresas para compreendermos as estruturas produtivas

Algumas características que se destacam nas entrevistas centram-se nas ideias que a produção busca atender um mercado local/regional, não possuindo ainda poder para extrapolar estas fronteiras. Além disso, como um dos entrevistados destaca, por mais que as (micro)cervejarias busquem entrar no mercado, a maioria acaba restringindo-se a uma minúscula fatia.

Com relação ao oligopólio produtivo, destaca-se que a produção local não produz necessariamente uma ameaça ao mesmo pois “conforme o entrevistado A afirma “o que acontece é quando uma marca começa a incomodar, eles compram. “É mais fácil tu comprar essa marca do que desenvolver uma linha de produto”

No quesito logística e mercado local, salienta-se através da pesquisa de campo que a tentativa de atingir o público é a construção de uma identidade da marca a partir da qualidade e características locais. Muitas empresas buscam estratégias competitivas criando produtos próprios, como, por exemplo, cervejas especiais com características ímpares, chopes artesanais para venda em bares e restaurantes da cidade, canecas, camisas, entre outros.

Demonstra-se neste quesito a tentativa de construir uma marca local/regional do produto com o consumidor. No que tange aos insumos, muitos são oriundos da região e chegam via rodovias. O acesso a estes tem melhorado segundo a pesquisa de campo, principalmente através das logísticas locais de cooperação entre as (micro)cervejarias. O “entrevistado A” destaca a existência de um sistema de associação (informal) entre as cervejarias locais, afirmado, por exemplo, que “Na verdade se na cervejaria A faltou um insumo, vai lá na cervejaria B e ‘pega’”.

Neste sentido, destaca-se um sistema existe isso de trocas de materiais, insumos e informações entre as empresas. O autor Milton Santos (1996) destaca que na lógica local predominam ações horizontais de solidariedade, construindo neste sentido movimentos de resistência na microescala do cotidiano.

Contudo, como preocupação geral, denota-se que este movimento de cooperação ainda é muito recente, sendo que ainda existe a necessidade de fortalecimento. Mesmo com todas estas questões ainda em aberto, podemos constatar que existe no município de Pelotas um movimento insurgente de resistência/renovação da produção cervejeira, tendo como base a lógica produtiva, os atores e o consumo local.

4. CONCLUSÕES

O presente artigo buscou mostrar como a ressignificação da lógica produtora do setor (micro)cervejeiro vem se construindo ao longo dos últimos anos. A renovação dos processos cervejeiro no município de Pelotas é recente. Para analisar as etapas dessa ressignificação trouxemos uma abordagem da historicidade das cervejarias no município, suas origens e sua decadência atrelada a processos de oligopólios produtivos no setor.

Observamos ainda que essa ressignificação iniciado no Brasil nos anos 1990, fez com que começassem a surgir vários novos mercados no país, novos consumidores ansiados por produtos mais refinados. Essa ressignificação em Pelotas mostrou-se mais tardia do que nas grandes metrópoles ao longo do território nacional.

Não seria possível entender a ressignificação sem entrevistar os atores do processo, das empresas cervejeiras locais. Foi relatada uma série de fatores que envolvem esse processo, como o próprio entrevistado salientou sobre a produção local não apresentar nenhuma ameaça ao oligopólio produtivo. Mesmo o oligopólio sendo nos mesmos moldes da época decadente da produção cervejeira há quase um século atrás. Hoje as (micro)cervejarias com sua produção renovada, possui outro tipo de relação com o produto, com consumidor e os outros atores/empresas cervejeiras.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CERVBRASIL. **Dados do setor cervejeiro.** Disponível em: <http://www.cervbrasil.org.br/novo_site/dados-do-setor/>. Acesso em: 10 de set. de 2019.
- LIMBERGER, Cristina. TULLA, Antoni. **A emergência de microcervejarias diante da oligopolização do setor cervejeiro (Brasil e Espanha).** Finisterra, LII, 105, 2017;
- MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. **Anuário da cerveja no Brasil - 2018.** Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br/assuntos/inspecao/produtos-vegetal/pasta-publicacoes-DIPOV/anuario-da-cerveja-no-brasil-2018>>. Acesso em: 8 de set de 2019.
- PESAVENTO, Sandra. **História da industria sul-rio-grandense.** Guaíba, RIOCELL. 1985.
- SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI.** 9º ed. Rio de Janeiro: Record, 2006.
- SANTOS, Sérgio de Paula. **Os primórdios da cerveja no Brasil.** 2º ed. – Cotia: Ateliê Editorial, 2004.